

ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA PROMOVIDA EM 08 DE ABRIL DE 2008, SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE AGROPECUÁRIA, REFERENTE AO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE MAIO E DEZEMBRO DE 2007

Marcelo Fonseca de Lima, Secretário Municipal de Agropecuária: "E a gente fica muito triste quando a gente não vê uma preocupação de todos os setores com essa parcela da comunidade. Felizmente, a Prefeitura tem disponibilizado recursos e pessoal para atendimento dessas pessoas, mas ainda peço aos vereadores dessa Casa, alguns de vocês têm esse eleitorado nesses distritos e muitos de vocês também têm pessoas no meio rural, que possam sempre estar lembrando do produtor rural como não só eleitores e cidadãos de Ouro Preto, mas como produtores de alimento, que muitas vezes a gente consome e não sabe de onde veio. A gente pode achar que esse primeiro momento, que esses dois primeiros slides, nós já conhecíamos, que falavam sobre a Secretaria, queiram passar para mim, por favor, mas de qualquer forma, a gente queria falar sobre qual que é o objetivo da Secretaria. Hoje a gente fala muito sobre missão, mas a Secretaria Municipal de Agropecuária tem o objetivo de garantir o planejamento, a coordenação e a execução de políticas voltadas para a produção, abastecimento e segurança alimentar. É interessante quando a gente fala em segurança alimentar, saber que não só ter alimentos de qualidade mas também em quantidade o suficiente para alimentação. Então, o pequeno produtor ou o produtor familiar, a gente não só garante que ele tenha o alimento para ele comer, mas que isso possa ser feito de forma adequada, que o alimento tenha qualidade também. Baseando-se no Direito Universal, alimentação, segurança alimentar, que garante que todo cidadão tem direito de alimentar-se com qualidade e em quantidade o suficiente, é o que a gente estava falando. De que forma que a Secretaria pode fazer isso e tem feito? Através da assistência técnica, principalmente, com o apoio que nossos técnicos fazem com os produtores rurais, mas também com outras ações. Entre elas, a seção de máquinas e implementos, que vão preparar o solo para o plantio, beneficiamento de cereais, postos de irrigação, barragens de contenção e manutenção de estradas. Fornecimento de insumos e mudas através dos cursos de capacitação que são fornecidos, através do apoio na comercialização e também para a compra conjunta de insumos para o plantio e o incentivo à criação de pequenos animais. Vale lembrar aqui também que a gente fala em pequenos animais, também a criação de frango, que é muito interessante, a gente sempre fala da galinha caipira como um alimento de domingo, em muitos casos é o alimento principal dessas famílias no meio rural. E lembrar dos programas que são desenvolvidos pela Secretaria aqui. Agricultura familiar, onde um programa de produção de alimentos dentro dos agricultores familiares, o reflorestamento, principalmente desenvolvido na região de Santa Rita, a gente sabe da pressão que existe da mata nativa naquela região, a criação de pequenos animais, apicultura, aves de raças melhoradas, piscicultura, entre outros animais. A bovinocultura, a gente divide lá entre leite e carne. Apesar de a gente ter aqui no nosso município um perfil de dupla aptidão: normalmente os animais que a gente tira leite, a gente acaba criando os bezerros dele para o corte. Isso tem mudado um pouco, com o programa da Secretaria, aonde a gente começa a ter pessoas ou produtores capacitados e habilitados na produção de animais específicos para uma ou para outra finalidade. A horta escolar e domiciliar, temos dado um apoio grande às escolas hoje do município, felizmente nos últimos três anos nós tivemos um direcionamento diferente nesse programa, não é mais para que a gente possa ter somente uma horta para poder funcionar como alimento na merenda escolar, mas principalmente a gente vê em alguns distritos do município, o uso da horta como material didático mesmo. São os alunos vindo à horta por motivos... do meio rural em cada distrito, para poder fazer as contas de matemática, falar sobre o crescimento do vegetal em idade, em tempo e outros exemplos sendo dados aí também com a horta lá. E a gente vê que aqueles alunos que têm melhor aptidão com a horta, com essa atividade, ele se desenvolve um pouco melhor. Só um adendo, a gente tem que lembrar que hoje nas escolas infantis mais caras de Belo Horizonte, ela até usa uma propaganda desse serviço, dessa atividade de horta como um fator de atração, como um atrativo para os novos alunos. Artesanato rural é muito importante no nosso município, ainda trabalhar de forma incipiente, o artesão, a gente sabe que ele tem a preferência para trabalhar principalmente na região de Santa Rita com a pedra sabão, mas isso tem mudado um pouco, nós temos oferecido outros cursos de capacitação para o artesanato, e vamos aí desde a palha de milho até a bucha vegetal. Apoio à agroindústria,

principalmente aos doces e à cachaça, temos aí uma novidade que nós vamos falar um pouco mais para a frente sobre a confecção de açúcar mascavo, rapadura, é um projeto deste ano da Secretaria de Agropecuária, apoio de alguns vereadores aqui da Casa, ali na região de Santa Rita. O programa de fruticultura tem sido até a vitrine da Secretaria, não somente aqui em Ouro Preto, mas também fora, a maneira que tem sido colocado esse programa, com a parceria da (inaudível), os produtores locais, o Retiro das Rosas em Cachoeira do Campo, onde foi montado a unidade, que hoje... ela foi montada para o exemplo dos produtores de Ouro Preto. Acabou sendo exemplo regional e hoje ela é exemplo para o estado de Minas Gerais, recebemos visitas toda semana nessa unidade. O Programa de Máquina Agrícola, que muitas vezes a gente quer tirar de programa e passar para atividade, mas ele ainda continua pela importância como um programa, as feiras livres e um mercado artesanal. E além disso, o turismo rural, nós sabemos hoje que os distritos de Ouro Preto têm mais de mil leitões para receber, com uma importância muito grande, torna-se um atrativo para Ouro Preto, a gente sabe que possivelmente o tempo a mais de permanência do turista ele possa passar por uma visita dos distritos e é isso que a gente quer, e a gente aumentou nos últimos anos o tempo de permanência do turista no município, mas se a gente conjugar com esses circuitos nos distritos, com certeza a gente pode ter um tempo a mais. Uma das maneiras que a gente trabalhou no ano passado, foi apoiar as Associações. Ninguém mais do que esta Casa sabe da importância que as Associações têm, um nome que a gente usa na Secretaria, a eternização das ações. Não adianta pensar que o município pode ou poderia sustentar todo esse trabalho durante um tempo muito grande. Ou se mesmo pudesse, seria um assistencialismo muito grande. A gente, no primeiro ano, conseguiu universalizar todas as ações, ou seja, nós atendemos as requisições até dia trinta e um de maio, e estamos atendendo a todos os produtores inscritos. Mas a gente sempre sabe que fortalecer a Associação é dar a ela o direito e também a transparência e não só isso, a força, de poder conseguir ser sustentável. Essas quatro Associações principais de ação são associações ligadas diretamente a esse setor da agricultura, da agropecuária. Também trabalhamos com outras, mas a gente vai falando aqui de que forma. A Associação de Produtores Rurais de Santa Rita, ela tem a base da produção de leite. É lógico que aqueles produtores associados ali eventualmente podem produzir outro tipo de alimento, mas principalmente o leite, chegando a ser o maior fornecedor da Itambé da grande BH. Isso é um fato interessante; Ouro Preto produz leite com a Associação e chegou a ser o maior fornecedor de leite para a grande BH. A Prefeitura tem ajudado já há algum tempo, dentre os vários programas, mas por último agora tem o comodato da máquina agrícola, o trator para que eles pudessem gerenciar essa atividade desse trator. Eventualmente, no passado, a gente não tinha máquina para poder atender e aí hoje eles podem estar sabendo em que tempo, estar gerenciando de forma própria esse trator com implemento que é um arador (inaudível). Apoiamos a comercialização, em contatos com alguns dos possíveis compradores, principalmente, e também na compra conjunta de alguns produtos. Estamos desenvolvendo lá um programa, (inaudível) ou seja, sabemos que a produção de leite é importante, e agora, com o apoio da Secretaria vamos poder quantificar, ou seja, falar quanto que isso é importante para o Município. O apoio à Cooperativa de Produtores de Cachaça em Ouro Preto, vale aqui lembrar que essa cooperativa ela é recém criada, em anos propusemos, foi a primeira cooperativa de Minas Gerais a ser criada e temos hoje pelo menos oito marcas de cachaça nessa cooperativa, é uma luta muito grande porque o mercado não prevê que a cooperativa possa ter uma marca própria sem ter que tenha que pagar vários impostos. Ainda é uma falha da lei, em relação a tudo isso, mas já estão crescendo com essa venda. A novidade que nós podemos trazer agora para a cooperativa é que nós conseguimos a criação através do Ministério da Agricultura de uma indicação geográfica. O que que é isso? É que a região dos Inconfidentes, na verdade, a gente não está trazendo só para Ouro Preto, mas essa cooperativa colocada aqui em Ouro Preto passa a ter prioridade para os programas do Ministério da Agricultura, ou seja: para a cachaça, para o Ministério da Agricultura, a cachaça de qualidade em Minas, ela é a de Ouro Preto. Nós temos isso na região de Parati e é muito comum a gente escutar da região de Champanhe para o vinho espumante. A gente sabe que a champanhe é um espumante, mas produzida nessa região denominada champanhe por causa dessa região ou indicação geográfica. Porque que isso é tão importante? Além do reconhecimento da qualidade atestada para essa região, a gente consegue priorizar recursos também para aplicar para esses produtores. Volto a lembrar: a sede é Ouro Preto, mas a gente pode atingir também outros municípios. E com essa indicação a gente passa a ter também a condição de estar levando para o Ministério as prioridades também em outros produtos, já que nós vamos ser conhecidos. A própria Cooperativa de Produtores de Carnes e Derivados do Município, eu queria lembrar aqui, gente, a construção do Frigorífico. Nós

falamos já nessa Casa que a Prefeitura optou por não fazer o frigorífico próprio, mas apoiar a Cooperativa que foi criada para que ela possa ter um negócio e as pessoas que trabalham com vendas de carne e o abate no município, possam continuar trabalhando de forma melhor e com um pouco mais de lucro. Estamos em fase final de aprovação ambiental, a gente sabe que são demorados esses processos, mas temos a licença prévia já aprovada e pelo que nos consta o (inaudível) deve aprovar agora já no final desse mês ou no mês próximo a licença de instalação e estamos negociando com o DNDS um recurso de até dois milhões de reais para a cooperativa que eles mesmo vão fazer o pagamento depois em dez anos com três de carência. Então, o Município ajudando nessa construção do Frigorífico, mas não vai ter que ficar gerenciando tudo isso, então o comércio de carnes vai ser gerido por si só, dando lucro a quem já trabalha com esse setor as Associações de Produtores Rurais de Ouro Preto principalmente na compra de adubo e na produção de mudas de hortaliças. As outras Associações são Associações Comunitárias que a gente trabalha. Volto a falar que a gente trabalha principalmente nos distritos e então, um meio de chegar aos produtores rurais, seria que eles estivessem nessas Associações quatro anteriores, mas como, pela distância, ele fica ligado à Associações Comunitárias. Eu queria (inaudível) para São Bartolomeu, a gente escuta sobre o doce de São Bartolomeu, que é famoso, inclusive não só no município, em Belo Horizonte ou fora do Estado mesmo, e a gente começou a trabalhar com isso de forma mais definitiva. Lembrar que nós estamos defendendo e levantando o modo de fazer, ou seja, o patrimônio imaterial, porque a Vigilância Sanitária Estadual eventualmente não liberava o comércio desse produto. Então, vinha uma pessoa aqui em Ouro Preto, comprar a goiabada daqui para levar para outro lugar e eventualmente, ele não conseguia passar na barreira, ou seja: parava na pré fiscalização. Porquê? Porque existe ainda uma idéia de que o doce feito nesses moldes de São Bartolomeu não poderia ser feito, ou seja: eu não consigo um registro definitivo no Ministério para esse tipo de doce. Como o Prefeito tinha feito isso no Estado com o queijo do serro, com o queijo tipo canastra, a gente optou por fazer isso aqui também, ou seja: a partir de agora, estamos terminando esse levantamento, a partir de então, qual o patrimônio imaterial a gente poderia ter salvo esse modo de fazer, em relação à legislação vigente, que é um ganho para os produtores rurais. Implantamos também lá o programa de bucha vegetal, recebemos pela primeira vez no município de Ouro Preto um recurso; os Produtores do município de Ouro preto recebem um recurso da Samarco. Queria até aqui agradecer em público à empresa, nós fizemos um projeto, ele passou pela triagem da Samarco aos moldes dela, e foi contemplado, nós recebemos para o Setor da Bucha através da Minc cem mil reais, dos cem mil reais foi aplicado vinte mil no município de Ouro Preto. Do que a gente pôde passar direto pelos produtores, e foi construído lá o que a gente chama de latada, o que é a estrutura dos parreirais para a bucha vegetal. Nós levamos de novo à Samarco o projeto para o ano de dois mil e oito, foi aprovado e nós vamos ter mais vinte e seis mil reais aplicados nesse ano para a construção de unidade de beneficiamento para essa bucha. O outro projeto que também foi aprovado é a criação de unidades de transformação dessa bucha em artesanato. Então, estamos tentando ver se a gente implanta na própria comunidade do (inaudível) do São Bartolomeu, ou talvez no distrito de Glaura, Casa Branca. Lá em Santa Rita, além daqueles processos lá com o leite, que a gente tinha falado, eu queria dar destaque aqui à construção da unidade de processamento de cana de açúcar. Um Programa que tem atendido cinquenta e uma famílias, num primeiro momento fizemos o plantio de uma área para que possam ser confeccionadas mudas para essa entre safra, com uma interlocução com a Câmara Municipal e a Prefeitura. Fomos naquela comunidade e conseguimos a definição da construção da usina ainda este ano, numa Seção pela Secretaria de Educação da Escola do Moreira, que vai ser reformada aquela área onde nós temos duas salas, dois banheiros, uma Secretaria, vai ser usada para a parte administrativa, e nós estamos em fase ainda de levantamento de custos, mas talvez dentro desse mês ainda iniciar o processo de compra, processo licitatório para a construção ainda este ano dessa usina. Qual que é a grande vantagem dessa usina? O açúcar mascavo, gente, hoje é um produto bem comercial e ele transfere uma pressão feita hoje pela falta de recursos dessa comunidade, para, talvez, um superávit de recursos. A cana de açúcar tem a produtividade muito boa por área, e essas novas variedades, que a gente conseguiu trazer para a comunidade de Ouro Preto, são grandes produtoras do açúcar mascavo. Aí tem que lembrar que a cana não vem só do açúcar mascavo, mas a Usina tem essa flexibilidade, nós podemos fazer, principalmente o açúcar mascavo, mas se a gente quiser implantar uma coluna de álcool combustível pode ser feito. A tendência é a gente atender a essas cinquenta e uma famílias, não seria a condição de uma grande usina, mas uma possibilidade de que a gente monte uma segunda planta, se esse projeto estiver, por exemplo, sem capacidade de atender

mais produtores. A gente acredita que, para esse ano ainda, a produção vai ser pequena, porque nós vamos trabalhar com a cana que já existe, e não é tão grande assim a cana, mas já nesse ano o plantio vai ser feito de uma área um pouco maior, então, já na safra do ano que vem, a gente teria uma condição de que essa produção pudesse custear todo o trabalho deles lá e ainda dar lucro. Hoje o açúcar mascavo, dependendo de onde se venda, ele tem uma condição de dar, isso é muito diverso, pois depende do mercado; mas em um momento seis vezes o que dá a cachaça. E se a gente já sabe que o valor da cachaça é uma rentabilidade boa, a gente pode ter recursos sobrando para colocar uma unidade principalmente para essas cinquenta e uma famílias que vão ser atendidas já num primeiro momento. Então, volto a falar: é um programa de geração de renda, para aquela comunidade, e a gente sabe como foram as discussões aqui nessa Casa pra isso dar certo, foi realmente uma mobilização. A produção de eucalipto, já falei um pouco disso, Santa Rita sofre uma pressão muito grande na mata nativa, por vários motivos, o que está acontecendo: a Prefeitura produzia a muda de eucalipto aqui e o povo vinha de Santa Rita e buscava aqui e pagava um frete alto e muitas vezes não vinha, e não plantava o eucalipto, acabava eventualmente desmatando para poder fazer o carvoejamento, ou para vender a lenha mesmo. E com isso, agora a Associação não só produz lá como ela tem a consciência de não desmatar, que é interessante. Quando a Associação leva para si a responsabilidade de fazer, ela tem um ganho secundário também, que ela aprende porque fazer e como fazer. Então, além dela não ter mais que gastar o recurso para poder vir buscar aqui a muda, a gente trabalha com a comunidade lá ainda para que ela possa entender porque não desmatar. Queria só fazer um parêntese aqui, a cultura ainda em Santa Rita é a do desmatamento. A gente tem que trabalhar muito com as pessoas, eu queria sempre lembrar aos vereadores dessa região que a gente assume a nossa responsabilidade de estar falando com as pessoas. Hoje a questão ambiental não é mais brincadeira. Porque já foi em algum momento; as pessoas falavam por brincadeira, muito pouco por convicção, hoje nós temos que falar com convicção, fazer uma cobrança, todo o trabalho que a gente puder fazer por isso. Porque no passado, o costume que havia lá era realmente esse: dividia-se o terreno em talhões e a cada ano ele fazia o carvoejamento. Depois de dez, quinze anos, aquele primeiro talhão estava novamente colocado. O que que aconteceu de lá para cá: os terrenos foram sendo divididos. Então, a gente não consegue mais fazer a rotação. Ou seja, a gente escuta muito falar em manejo de floresta, é o que eles faziam de forma incipiente, mas tinha um volume e um espaço de terra para poder fazer, não da forma correta, de uma forma racional, mas é assim que eles acreditavam. E essa cultura ainda existe. Então eles falam assim: ah, eu sempre fiz, meu pai fez, meus avós faziam, nunca tinha dado problema. E hoje eles põem a culpa no IEF, muitas vezes na Secretaria Municipal de Meio Ambiente, o que a gente vê na verdade é o contrário: que a questão ambiental está cada vez mais séria, a gente vê aí como que as chuvas estão prolongando até então, estou recebendo a notícia de que caiu uma tromba d'água lá em Itabirito agora, um pouco por isso também, que a gente começa a mexer no ambiente, e não tem muita volta. Então, um outro trabalho que a Secretaria tem feito também algumas comunidades é essa conscientização. Uma parceria grande com o IEF, quase todos os insumos têm vindo do IEF, e alguma coisa também de apoio técnico. A reunião para a formação do Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural Sustentável, a gente fez isso em todas as comunidades, mas eventualmente a gente vai ver aqui em algumas com destaque, porque em algum momento a gente teve alguma dificuldade. Essa casa vai estar recebendo em breve esse Projeto de Lei para... na verdade já houve... Já recebeu o Projeto de Lei, já aprovou, e agora vamos nomear os Conselheiros, na verdade, nós vamos pedir a posse do Conselheiro, que a Câmara tem espaço. Por isso é que está destacado ali que algumas comunidades a gente fez um trabalho um pouco maior, até para poder falar qual que é a importância do Conselheiro ser agricultor familiar. É um Conselho um pouco diferente dos demais do município, que ele é quase que tripartitário, que a gente fala. Dois terços da comunidade e um terço do Poder Público, então ele é bem participativo, e como a gente tem uma certa dificuldade tem capacitamento do produtor para que ele saiba a importância dele no processo. Tem que lembrar que até ontem ele não fazia isso, então a partir de agora, ele está sendo capacitado para fazê-lo. Sim, a maior participação da comunidade é essa, por isso a responsabilidade do Poder Público tende na colocação dos membros, desde a colocação dos membros colocar as pessoas certas para tudo isso. Vamos fazer um diagnóstico participativo para a composição do Plano Municipal do Desenvolvimento Rural Sustentável. A gente escutou recentemente Plano Decenal da Educação. A idéia é que a gente possa estar fazendo um Plano Diretor de ações para o meio rural. E chegar depois em um futuro com um Plano Diretor do Meio Rural, ou seja, como construir, como usar e como fazer. Como ferramenta principal, nós vamos ter a partir agora nesse mês, no mês

que vem, que nós vamos entregar essa na exposição agropecuária, a caracterização do ecossistema em Ouro Preto, ou seja: nós vamos saber como é que é a rocha de formação, como é que é o relevo, como é que é a vegetação, como é que está ali a água, a hidrografia, como é que está sendo ocupado aquele espaço e o que é que a gente pode fazer daqui para frente. Por exemplo: na abertura de uma nova estrada, saber se aquele lugar que nós vamos abrir se é realmente adequado para que seja feito isso. Ou muitas vezes em uma formação de um tanque de piscicultura se realmente podemos fazer aquilo. Ou no plantio de determinada variedade de algum tipo de planta, se aquele terreno ele é viável para aquilo. A gente sabe mais do que nunca hoje que tem que trabalhar com qualidade na agropecuária e para poder ter rendas. Então, a gente vê de vez em quando que a pessoa planta pera, por exemplo. A pessoa planta e vai lutando com aquilo, muitas vezes a gente não sabe porque que não deu certo, mas tecnicamente, a gente tem uma explicação para isso. Então, daí para frente, a Secretaria passa a ter mais uma ferramenta para trabalhar com qualidade para o produtor e sem arriscar, que o recurso dele já é pouco e a gente não pode ficar arriscando esse plantio. Então, o diagnóstico participativo é isso: quem nós somos, onde nós estamos e onde que a gente quer chegar. Lá em Santo Antônio do Leite, eu queria com essa fala na presença de todos os nossos (inaudível) lá da Secretaria dar um destaque para o Alexandre Negreiros, que é de lá, sempre é um defensor de Santo Antônio do Leite, ele até fala que Ouro Preto faz parte da grande Santo Antônio do Leite, não é, Alexandre? Então, fica aqui a lembrança dos nossos técnicos da Secretaria. Lá foi implantado um curso de boas práticas da fabricação de leite, de doces. O que que é isso: a gente sabe que, já falamos aqui, a prática da confecção de doces no meio rural é uma coisa natural, mas a venda disso tem que ter uma certa qualidade. Então, já há algum tempo foi criado lá em Santo Antônio do Leite, no Catete, especificamente, o clube de mães do Catete, uma área de plantio de frutas, frutíferas. E eles vêm há algum tempo já pelejando naquilo lá, o termo é até esse. E, durante essa gestão, o Ministério do Turismo fez uma aplicação de recursos lá, tirou um pouquinho o foco do doce, deu uma melhoria na cara do espaço, e aí a comunidade mesmo quis voltar um pouco para a produção de doces. Não largando aquelas outras atividades, mas também produzindo doces. A gente entrou nesse momento com (inaudível), que foi colocado esse curso de boas práticas, que melhorou um pouco o aspecto, inclusive o da embalagem também, e eles passam agora nas participações desses eventos que a gente os leva, a ter uma venda um pouco melhor. O processamento artesanal está ligado a isso, a implantação do projeto de fruticultura também, e a parceria com a Associação (inaudível) na fabricação de algum doce. Então, lá em Santo Antônio do Leite, principalmente nessa região do Catete tem sido a fruticultura, a produção de doces, a melhor forma de renda para eles lá. Em Engenheiro Corrêa, tem um outro fato também que a gente escuta muito isso: ah, lá em Engenheiro Corrêa não tem produtor, só para poder contrariar quem fala isso, hoje talvez o maior produtor de frutas do município, vai estar instalado nesse distrito. Ele tem um projeto de produzir lá quatro mil unidades de frutas diversas, e tem também a implantação de uma mini usina, que vai beneficiar não só esses distritos mas os demais próximos a ele lá também. Amarantina um destaque lá para o Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável, nós temos lá também hoje o distrito que mais produz hortaliças é lá, nós temos um técnico que foi contratado via concurso público, que ele está mais destinado a essa área, a gente acabou não lembrando dele aqui na lâmina, mas se não fosse Coelhos em Amarantina ali, talvez a gente teria dificuldade em comprar folhosos aqui no município. A gente sabe que muitos dos feirantes do município trazem de lá de Amarantina. E o do subdistrito de Coelhos, (inaudível) os folhosos que a gente come comprando na feira. Lá em Cachoeira do Campo, principalmente a compra conjunto de adubo e açúcar também, lembrando que o açúcar é para a fabricação de doces. Antônio Pereira: o desenvolvimento do Projeto de Ordem Domiciliar e Escolar e a Legitimação pelo (inaudível). A gente colocou no (inaudível) por causa do volume de áreas lá não registradas. Lembrando que quem não registra não é dono. Nós vamos falar aqui depois da questão da legitimação, que a gente está um pouco para frente, mas eu queria lembrar que através dessa gestão nós conseguimos diminuir os valores para a abertura do processo. Valores do cartório, de registro, valores do próprio (inaudível), então, contratamos um engenheiro agrimensor, colocamos essa vaga em um concurso para que isso pudesse ser de forma melhor atribuída a um programa, contratamos essa pessoa que passou no concurso, e a gente consegue hoje, ter os melhores índices do Estado inclusive, sendo esse setor exemplo para o Estado. Santo Antônio do Salto e a implantação do programa de horta domiciliar e criação de pequenos animais. Lá a gente trabalha mais em função da sede dos distritos. São pequenas pessoas ali, a gente tem que lembrar como que é o Distrito de Santo Antônio do Salto, as casas têm sempre um terreno grande no fundo ou lateral e ainda têm esses pequenos animais. E muita água lá

e eles têm até a intenção de montar um projeto de psicultura para aproveitar esse volume de água corrente que tem lá. Lembrando dos órgãos conveniados, a Emater, a principal parceira, eu falo isso não em demérito dos demais, mas porque é o único convênio que a gente tem que cede profissionais, ou seja todos os outros municípios cede funcionário, o da Emater é o que a gente mais contribui, mas o retorno é maior que a gente tem. Nós temos hoje três técnicos para o município, são poucos municípios de minerais que têm esse volume, alguns nem têm, conseguimos através da Emater o contato com o Estado. A gente sabe como é que funciona, quase todos os (inaudível), os programas que têm interveniência do Estado, a gente faz através da Emater, que é uma empresa principalmente de assistência técnica em extensão rural, mas aqui em Ouro Preto ela tem uma presença muito significativa nos demais programas também que a Secretaria leva. Eles têm parece que uma data marcada aqui nesta Casa para apresentação dos resultados de dois mil e sete. A gente vai ver que às vezes até se confunde com as ações da Secretaria de tão intercaladas que estão as atividades entre esse Órgão e o Estado e a Prefeitura Municipal. Temos também o Infra, o Iter e o IEF. O IEF também tem técnicos aqui, tem o escritório regional, e ele está mais na área de fomento, entrando um pouco na fiscalização. O Ima, principalmente na vacinação de aftose, o cadastro de criadores, a emissão do cartão de vacinação, e da (inaudível) de trânsito animal. A Emater, eu já falei um pouco dela, mas atividades também do Incra, que é o cadastramento e a emissão do certificado de imóveis rurais, cadastro de imóveis rurais, que dá realmente ao produtor a convicção, a confirmação de proprietário rural. Se ele não tem, então quer dizer que possivelmente ele não tenha alguma documentação exigida para que isso possa ser feito. Então, nós temos uma unidade municipal, do Incra aqui no município, que é (inaudível) pela Rosinha, que é a nossa colega de trabalho. O IEF, a gente falou um pouco também, e a questão do ITER, eu queria fazer uma lembrança um pouco melhor desse convênio. Nós, sabedores de que em Ouro Preto alguns fatores levaram que não houvesse registro de muitas propriedades, não só propriedades rurais, mas propriedades em local urbano, na sede do Distrito, ou até mesmo aqui na sede do município, nós levamos um desafio para a Secretaria de Estado, que era fazer de Ouro Preto um modelo para Minas Gerais. Chegando lá nós tínhamos dois técnicos, temos ainda dois técnicos para o Estado inteiro. Então, a gente sabia que o volume de Ouro Preto por si já gastaria um volume grande de serviço. É (inaudível) ao Prefeito e ele autorizou a contratação do engenheiro agrimensor só aqui para o município. E por isso que a gente vê essas entregas de títulos em volumes ainda não vistos antes. Eu achei que era a lâmina agora, a gente vai ouvir a da lâmina no futuro. Ela está acho que na outra parte, aqui. Ontem, quando alguém foi fazer a compilação dos dados nesse programa, deu um problema lá no computador, a gente não achou essa apresentação e aí hoje ficou muito tumultuada essa colocação. Se puder ir passando, por favor, a gente vai lá na frente, depois eu volto aqui, a gente pode ir mais, por favor. A gente vê que é um crescente de dois mil e cinco a dois mil e sete, o azul mais claro aqui, que ele vai da regularização e requerimento, primeiro ele vai lá na Secretaria e faz o requerimento, então, ele está aumentando a demanda, a gente sabe disso, mas também a gente consegue aumentar aqui os títulos já entregues. Só agora em fevereiro, nós entregamos setenta e quatro títulos. No ano passado, a gente entregou alguma coisa próxima a sessenta. E vamos entregar, talvez ainda esse ano, alguma coisa próxima a cem números ainda de demanda feitas nos anos de dois mil e seis, principalmente e também nos de dois mil e cinco. Só para ter uma idéia do que isso representa, gente, o Estado de Minas Gerais entregou dois mil no ano passado, contando com esses ainda do início do ano, é porque são relativos ainda aos ano passado, essa entrega de fevereiro. Nós entregamos juntando o que está ali sessenta e setenta, alguma coisa em torno de cento e trinta dos dois mil no Estado, dois mil e pouco. Então, para entender como é que funciona esses dos oitocentos e tantos municípios nós temos em Minas Gerais. Lembrar, gente, que por vários motivos, a gente não tenha o costume de registrar propriedade no município. E com isso, o cartório passa a também a não ter histórico de tudo isso. A gente vê que quem não registra não é dono e se ele não tem o registro passa a não poder ter aquele CCIR que eu falei antes ali. E se ele não tem CCIR ele passa a não poder ter o cartão de produtor rural e ele passa a não gozar de todos os benefícios que tem como produtor rural. Só um deles que a gente pode falar aqui como benefício, ele passa a ter isenção de imposto de renda em algumas compras, o que para ele é muito interessante. A compra conjunta, que muita gente fala assim, ah, a gente só facilita, ah, empresta o telefone lá da Secretaria, faz uma cotação ou outra, empresta o caminhão, só para ter uma idéia do que isso significa, vou dar o exemplo de dois produtos, que é a compra de adubo e de açúcar, nós tivemos com esse programa atendimento para açúcar vinte e seis por cento da economia. E para a compra de adubo vinte e cinco por cento. E depois a gente vai refletir aqui num outro (inaudível)

que isso reflete no plantio a mais por área. Porque o produtor muitas vezes, ele quer plantar. E aí, de vez em quando, ele não tem o recurso. Não só o recurso financeiro, mas o recurso de achar onde que vende a melhor semente, um apoio técnico, e é aí que a gente entra. Lembrar também que fizemos outras compras de frangas, de galinhas de (inaudível) e outros também lá, mas eu queria dar o exemplo principalmente desses dois. As comunidades atendidas foram as várias, mas, principalmente, a região de São Bartolomeu para o açúcar, Cachoeira do Campo, doutor ali, para a confecção de doce, foram dezessete toneladas e meia só nessa última compra, e a de adubo foi colocado no município como um todo. Cursos entre os vários que foram feitos lá, curso de pet work, tem uma comunidade de São Bartolomeu que é um trabalho de colchas de retalhos. Comunidade de Maciel, que nessa casa já recebeu essa Associação aqui, dando espaço para a vinda de produtos no hall de entrada. E artesanato também, que eu já tinha falado um pouco, desde artesanato de bijuterias, bordado, de diversos, até os doces que a gente tinha falado um pouco lá, principalmente na comunidade do Catete, Santo Antônio do Leite. Vou passar um pouco mais rápido essa questão de programas de produção familiar de alimentos, gente, mas só querendo lembrar o seguinte: o milho, dar o exemplo do milho aqui, foi feita a distribuição junto com (inaudível) com oitocentos quilos de semente de milho. A gente vai ver na última lâmina aqui de uma das famílias beneficiadas, essa quantidade aqui deu para noventa famílias. E para essas famílias esse volume é suficiente para que ela possa se alimentar durante o ano. E é interessante que essas famílias repassam ao município o dobro do que elas receberam em produto. (inaudível) recebe um quilo ou um múltiplo disso de semente e plantio e ela devolve em produto comestível. E isso é distribuído através da Secretaria de Assistência Social para algumas entidades do município de Ouro Preto. Então, temos várias comunidades atendidas, mas eu vou passar esse slide, e também tem um programa minha horta. Lembrar aquilo que nós falamos aqui no ano passado, quarenta e cinco famílias (inaudível), nós passamos em dois mil e sete para noventa e duas famílias só no distrito de Antônio Pereira, que a pessoa recebe um kit de hortaliças que garante que ela tenha essa horta lá para o alimento, melhorando assim a qualidade, principalmente de proteína e vitaminas no consumo, o vereador Mateus sabe como que isso é importante lá para o distrito. O serviço que a gente fala que é assim tratar como atividade, mas pela importância que o produtor dá é de (inaudível) mecanizada, e esse aqui, felizmente, (inaudível) já com o gráfico junto, a gente vê também que houve o atendimento universal pra todos ali. Chegamos a atender nesse ano de dois mil e sete quase seiscentos produtores rurais, então a gente vê nesse serviço como que o município está presente no dia a dia dos produtores rurais. Só para informar, nós chegamos a ter mil e cem propriedades atendidas no ano passado, um volume muito grande imaginando que a gente tenha duas mil e duzentas, sendo que sessenta e três por cento só seria o público alvo da Secretaria, de agricultores familiares, então eu estaria muito próximo da (inaudível). Um desafio agora da Prefeitura, da Secretaria é começar a dar sustentabilidade para esse sistema, ou seja: os produtores rurais têm que começar dentre eles mesmos a resolver o problema. Isso já começou a ser visto aqui. É um dado simples, mas de dois mil e seis para dois mil e sete, nós tivemos um aumento de número de produtores rurais, e uma diminuição de horas de (inaudível) da Prefeitura. Ou seja: na média, a gente está atendendo menos. Mesmo aumentando o número de produtores, nós começamos a atender menos. Ou seja: ele tem já alguma autonomia no processo. Então, pouco tempo isso é interessante observar. É lógico que se for cessado o programa, isso pode voltar atrás. Dar uma tranquilidade para os ouvintes, se algum produtor estiver ouvindo agora, ou se a gente puder estar transmitindo a eles, nós já licitamos o serviço de máquina e (inaudível). Então, nós vamos conseguir atender mais uma vez no tempo certo, porque para que o produtor possa ter o serviço de qualidade, ele tem que atender na época certa. O que a gente fazia no ano passado era que, como não tínhamos tantas máquinas suficientes para atender, a gente acabava atrasando. Ficava quase que o ano inteiro trabalhando com as máquinas agrícolas da Prefeitura. Com o serviço de terceirização, a gente consegue atender o produtor na época mais própria, porque a gente tem que atender esses (inaudível) aqui, gente, quase que em quatro meses. É um volume muito grande de serviço, para um período pequeno, mas felizmente, está sendo atendido e imaginar que a gente tenha lá seiscentos e setenta ou quase setecentos hectares plantados nisso. Imaginando que seja milho, por exemplo, a gente teria alguma coisa aí em torno de quase quarenta mil toneladas, uma conta rápida aqui, dependendo da produtividade. Aqui é a campanha de vacinação, só para a gente alertar o seguinte, é gerenciada pelo (inaudível), mas o volume de animais que nós temos cadastrados, em torno de dez mil, dez mil e quinhentos animais cadastrados, nós temos em Ouro Preto uma média de vacinação acima de noventa por cento. Lembrando que a nossa área, nessa parte próximo a Belo Horizonte, nós somos livres de aftosa com

vacinação. Aftosa (inaudível) bastante polêmica, a gente escutou na TV, muitas vezes como é que significa a vacinação. Então, Ouro Preto está já há algum tempo com vacinação próxima de noventa por cento, que é uma vacinação bastante boa, bem aceitável. Falamos sobre isso já, podem passar. O Promaf, gente, isso aqui mostra credibilidade que o produtor rural passou a ter. Nós temos hoje cerca de seiscentos mil reais emprestados pelo programa Promaf, Programa de Apoio ao Agricultor Familiar, aos produtores de Ouro Preto. Qual que é a participação do município nisso? Nós temos o link hoje na Secretaria, que não precisa mais ir a uma atendente do Promaf, ou ir ao banco para poder fazer a inscrição. Ele faz todo o processo dentro da Secretaria de Agropecuária, que para ele é muito mais aceitável, mais palatável conversar com o técnico do que muitas vezes ir lá no banco onde a pessoa está com investimento, o linguajar é diferente do que o do produtor e isso está num crescente. Em dois mil e cinco nós tínhamos vinte e um produtores, vinte e dois só atendidos, hoje nós passamos de cento e dez produtores, o volume de índices era alguma coisa próxima a cem mil reais, hoje nós temos seiscentos mil reais. Dá uma média de mais ou menos cinco mil reais por produtor, imaginando que com pouco recurso ele consegue fazer, desenvolver o processo dele lá. Só imaginando, nós podemos comprar três vacas, não é, Sílvio? Com um valor desse, três, quatro vacas, e garante a ele a produção de leite (inaudível) um pouco de recurso a mais. É um fator muito importante, o programa em outros municípios ele tem um perfil melhor do que esse, na grande maioria um pouco pior, e aí vale falar sobre a questão fundiária novamente. Pessoas que não têm ali uma comprovação de registro, ela tem ali uma dificuldade um pouco maior, apesar da gente conseguir resolver alguns casos lá na Secretaria, mas ele ainda tem uma dificuldade ainda maior. Então, seiscentos mil reais já aplicados direto com o produtor. Essa é uma planta, não sei se a gente consegue ver direito aqui, mas é a planta lá da unidade de beneficiamento da cana de açúcar, lá no distrito de Santa Rita, lá no Moreira. Só para a gente ter uma idéia do que seria, então teria uma parte administrativa, e uma parte superior onde chega a cana, ele tem que ter esse declive mesmo, esse desnível para que possa ter uma facilidade no trânsito ali da cana e aí aqueles quadrados amarelos ali são as moendas, os tanques de fermentação e o produto sairia depois já embalado e poderia ser armazenado por um tempo juntando a produção de todas essas cinquenta e uma famílias num primeiro momento, para que pudesse ser transportado em conjunto para uma venda melhor em outro local. A gente sabe que se a gente vender para uma pessoa que vai juntar tudo isso aqui na região e levar para lá, se a gente vender diretamente, a gente pode ter um benefício melhor do preço. Então, a gente vai agregar o produto cana de açúcar um valor melhor para o produtor. Tem aqui uma foto das buchas vegetais, é interessante lembrar que muitas vezes as pessoas falam comigo assim, ah, aquele negócio que dá lá no fundo do quintal, é comercial? Hoje tem sido usado muitas vezes, gente, até para o assento de automóveis de luxo, dando ali uma temperatura um pouco mais confortável, diferente do banco de couro que a gente tem para outros climas temperados, a gente tem hoje já algumas empresas fazendo testes com isso. Nós ainda não estamos nessa venda, o produtor de Maciel vende in natura, ele faz só um descascamento ali, um tratamento simples, e nós estamos conseguindo uma venda interessante. Só para poder lembrar, um dos produtores fez uma comparação: eu plantava milho nessa área e me sobrava oitenta reais, eu plantei bucha e sobrou dois mil, duzentos e quarenta e cinco reais. Então, é um programa que deu certo para aquela comunidade, a gente fala de recursos assim, para aquela comunidade esses duzentos reais que sobram por mês para ele, se ele for vender e distribuir durante os doze meses, faz uma diferença muito grande. Muitas vezes, um filho dele que pode ficar comunidade, não precisa trabalhar fora, muitas vezes, e aí a gente não muda o status vivente dele naquela comunidade. Então está aqui uma foto da bucha. E aqui, gente, o carinho muito grande que a gente tem com esse animal. Sempre quando eu mostro essa foto, eu peço perdão ao criador, porque ela foi mal tirada. A gente tirou essa foto assim e ela não ficou bem tirada, porque a posição são as orelhas em (inaudível) para frente assim e tudo, mas como o motivo é para a gente só para a gente exemplificar através de um evento que a gente trouxe, a Associação do (inaudível) para Ouro Preto, esse produtor, Gabriel Correia, ele pôde classificar essa égua para uma outra prova regional, ele ganhou essa prova regional, que pôde fazer a classificação para a prova estadual, e depois, posteriormente, para a nacional, e hoje essa égua é campeã nacional de marcha e todo o lugar que ela vai, ela leva o nome de Ouro Preto. Nós já tivemos no município a formação da raça campolina e do mangalarga, as origens das raças de marcha têm origem em Cachoeira do Campo com o Dom Bosco, que era aquela (inaudível) real que a gente pode lembrar do passado, quando o imperador trouxe para cá os animais, os machos, principalmente, vindos de Portugal. E aí esses animais que foram doados alguma vez, principalmente pelo Barão, ele teve lá um animal sublime com a formação dessas duas raças aí

campolina e mangalarga. E aí, a gente entende de novo o retorno da importância do cavalo campolina com essa égua do Gabriel Correia. Aqui é uma foto de um discurso que a gente fez, alguns produtores, podem passar, alguns exemplos de (inaudível) compradas de forma em conjunto, uma exposição agropecuária que foi feita, e aqui, gente, é o foco do nosso trabalho. Eu queria colocar essa foto aqui, e, não como forma de sensibilizar nem nada, mas para que a gente pudesse estar olhando aqui qual que é o perfil das pessoas atendidas. A gente pode ver aqui que todas elas menos uma aqui, está descalça. A gente não vê ninguém calçado aqui. A gente vê mais ou menos como é que é a parte dele lá por plantio lá atrás, na estrada de chão, na cerca feita ali, e no sorriso no rosto de todos eles. Mudar essa característica, gente, só se for para melhor. Nós não podemos imaginar em trazer essas pessoas para o centro histórico. Nós não podemos pensar em levar para a sede dos distritos. Nós temos que levar o conforto para elas e a qualidade de vida para onde elas moram. Nós estamos vendo hoje nos grandes centros, o mês do urbano, todo o mundo buscando qualidade de vida. E quando a gente olha na aérea, essa foto foi tirada porque aqueles sacos ali são milho e feijão e que a gente foi levar para essa família em Coqueiros, nessa localidade aqui. Eu acho que o Maurílio deve conhecer aqui, o Sílvio, essa família. Todos eles felizes, não só porque a gente estava lá não, não só porque elas estavam recebendo aquilo, mas porque elas sabem que podem tirar o sustento da casa. Então, a gente vê aí, estava vendo sobre a Cemig, estava vendo aqui um pouco antes, o Programa Luz para Todos, que falou que ia dar luz para todos e na verdade, não deu luz para ninguém, mas em um município igual a Ouro Preto que a gente tem mais de noventa por cento com certeza das propriedades rurais eletrificadas, a gente tem que se importar com os menos de dez por cento que faltam. A gente sabe que tenhamos aí talvez em torno de cem a cento e poucas propriedades ainda sem eletrificação, energia da Cemig. Alguns deles até por conta própria, conseguiram desenvolver ali um gerador a alto custo, colocar uma energiazinha ali. Mas, eu queria lembrar de um fator: nós fomos a uma propriedade uma vez que a pessoa tem todos os eletrodomésticos e não tem a energia. Felizmente, a gente conseguiu a aprovação lá na Secretaria de Governo, o recurso estava lá, conversando com o Prefeito, pudemos fazer a colocação da energia para eles lá. Então, algumas das coisas que a gente fez durante o ano passado, a gente ainda não conseguiu colocar nessa apresentação, esse é o último slide, e eu queria lembrar aqui principalmente da exposição agropecuária, é o terceiro ano que a gente realiza, vamos fazer agora dia primeiro de maio, tem um leilão, segundo leilão, feito aqui também (inaudível) com a Associação de Gado de animais de ceta do município, os cursos durante a semana do produtor rural, fica o convite do dia primeiro ao dia quatro de maio, é um momento de confraternização do meio rural. Lembrar também que nós estamos fazendo um levantamento das estradas rurais no município. Nós tomamos uma multa por estar fazendo uma limpeza da estrada. Porquê? Porque a gente não tem ainda um Projeto de Lei passado por essa Casa reconhecendo as estradas municipais, as estradas estaduais e as estradas federais. E também as estradas que não são nenhuma das três, que provavelmente seriam particulares. Isto está sendo confeccionado, até a exposição também está pronto, vão apresentar também lá para o produtor rural, nós devemos ter mais de três mil quilômetros de estradas municipais, em Ouro Preto é mais de três mil, não temos ainda um levantamento, até a exposição vamos estar com isso lá, e ainda o levantamento dos pontos críticos e tudo para poder auxiliar a Secretaria de Obras nesse contexto. Então, no mais eu queria agradecer a todos, colocar à disposição para alguma pergunta eventual, agradecer a Deus e a todos vocês." Presidente: "Com a palavra, o Vereador Sílvio Domingos Mapa." Vereador Sílvio Mapa: "Quero agradecer a presença da Secretaria aqui de Agropecuária, na pessoa do Secretário Marcelo, dos diretores, assessores, todos que prestam serviço naquela Secretaria, e parabenizá-lo por esse trabalho, que vem fazendo à frente daquela Secretaria. O atendimento, a gente sabe que não é cem por cento, mas não tem sido ruim o atendimento com máquinas, com insumos aos produtores rurais. Então, meus parabéns pelo belo trabalho. Obrigado." Presidente: "Mais algum dos senhores vereadores? Com a palavra, o Vereador Wanderley Rossi Júnior." Vereador Kuruzu: "Quero também agradecer a presença do Secretário Marcelo aqui, parabenizá-lo pela exposição, pelo trabalho desempenhado à frente da Secretaria de Agropecuária do nosso município. Marcelo, e saber de você uma coisa a respeito das estradas. Tem alguma parte de manutenção... A manutenção de uma parte da estrada é por conta da Secretaria de Agropecuária?" Marcelo Fonseca: "Na verdade, Kuruzu, é de responsabilidade do município de Ouro Preto. Ou se alguns momentos perguntado qual que é a atribuição de uma Secretaria ou de outra. O que acontece é que através de um Programa do Estado, Fundomaq, Maquinas para o Desenvolvimento, a Prefeitura adquiriu uma máquina com pagamento parcelado, isso foi através da Secretaria de Agropecuária. O principal motivo da compra, gente, foi colocar essa máquina no serviço

de máquina (inaudível), que obedece à Lei cinquenta e seis barra noventa, e ela foi modificada pela duzentos e vinte quatro barra dois mil e quatro. Ou seja: essa máquina está atendendo a esse programa definido por lei, ela atende à propriedade rural. Ou seja: teoricamente, da cerca para dentro. Ela foi utilizada pela Secretaria de Obras por vários momentos, por isso que ficou aquele negócio: a Secretaria de Obras quer fazer, Agropecuária não faz, como é que isso fica? Em tese, é o seguinte: a Secretaria de Agropecuária deve atender às requisições do produtor rural para atendimento dentro da propriedade. Fora da propriedade, seria atribuição não da Secretaria de Agropecuária." Vereador Kuruzu: "Não sei se o Vereador Léo está na Casa, porque nesses dias ele fez um ataque à Secretaria de Agropecuária, e acho que foi inoportuno da parte dele pelo fato dele ter ouvido só uma parte. Mas agora seria o momento se ele estivesse aqui, da gente poder tirar essa dúvida; não estou querendo colocar ninguém contra ninguém, mas parecendo que ficou alguma coisa dita e essas coisas ditas são levadas a milhares de pessoas que ouvem as nossas reuniões, além dos que acompanham aqui e nós vereadores, então não sei se o vereador Léo está... se ele estivesse na Casa, poderia comparecer aqui para poder tirar essa nossa dúvida que ficou ruim naquele dia, eu até manifestei e sei que o Diretor de Estrada esteve na Casa, me parece no outro dia e não pude estar presente na reunião. O Vereador Léo parece que não está aqui. É só isso." Presidente: "Mais algum dos senhores vereadores? Não havendo mais nenhum vereador, (inaudível) eu queria da mesma forma, Marcelo, agradecer sua presença, sabemos que você sempre desempenhou um bom trabalho na Secretaria e pela região de Santa Rita (inaudível) agradecemos a todos e (inaudível) tenham uma boa noite." Para constar, Verônica Barçante Machado, Estagiária desta Casa, lavrou esta Ata em dezessete de setembro de dois mil e oito.